

FIEMG [↑]Index

INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

#2

fev.2017



1



FATURAMENTO
REAL

2



HORAS
TRABALHADAS
NA PRODUÇÃO

3



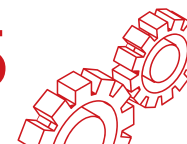
EMPREGO

4



MASSA SALARIAL
E RENDIMENTO
MÉDIO REAL

5



UTILIZAÇÃO DA
CAPACIDADE
INSTALADA

6



ANÁLISE
SETORIAL

SUMÁRIO

FIEMG INDEX . ano 26 . #2 . fev 2017



APRESENTAÇÃO

RESUMO EXECUTIVO	<u>03</u>
------------------	-----------



VARIÁVEIS

FATURAMENTO REAL	<u>04</u>
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	<u>06</u>
EMPREGO	<u>08</u>
MASSA SALARIAL REAL	<u>10</u>
RENDIMENTO MÉDIO REAL	<u>11</u>
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	<u>12</u>



ANÁLISE SETORIAL

PRODUTOS DE METAL	<u>13</u>
VEÍCULOS AUTOMOTORES	<u>14</u>
MÁQUINAS E MATERIAIS ELÉTRICOS	<u>15</u>
EXTRATIVO MINERAL	<u>16</u>
RESUMO SETORIAL	<u>17</u>



OUTROS

ECONOMIA EM PERSPECTIVA	<u>18</u>
NOTA METODOLÓGICA	<u>19</u>
GLOSSÁRIO	<u>20</u>

INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

Indicadores acumulados em 12 meses sugerem melhora da atividade

Os indicadores industriais de Minas Gerais vêm apresentando sinais tímidos de recuperação. As quedas acumuladas em 12 meses estão perdendo intensidade para todas as variáveis investigadas na pesquisa e, em fevereiro, o faturamento real apresentou variação negativa de um dígito – a primeira dos últimos 22 meses.

Em termos dessazonalizados, na comparação com janeiro, o faturamento registrou elevação, enquanto as horas trabalhadas na produção e o nível de utilização da capacidade instalada apresentaram relativa estabilidade. Os indicadores de emprego e massa salarial, no entanto, tiveram recuo.

INDICADORES (VAR%)	FEV/17	FEV/17	FEV/17	JAN-FEV/17	ACUMULADO
	JAN/17 Dessazonalizado ³	JAN/17	FEV/16	JAN-FEV/16	ÚLTIMOS 12 MESES
FATURAMENTO REAL ¹	4,7	-2,3	-4,8	-4,5	-9,7
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	0,1	0,1	-0,5	-1,4	-4,0
EMPREGO	-0,4	0,2	-5,7	-5,7	-6,3
MASSA SALARIAL REAL ²	-0,4	5,3	-0,9	-0,6	-7,1
RENDIMENTO MÉDIO REAL ²	0,0	5,1	5,0	5,4	-0,8

UCI - UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (%)	JAN/17	FEV/17	FEV/16	JAN-FEV/17	JAN-FEV/16	MÉDIA HISTÓRICA*
ÍNDICE ORIGINAL	76,9	77,2	78,6	77,1	79,0	83,5
ÍNDICE DESSAZONALIZADO	78,5	78,3	80,3	78,4	80	83,1

1. Deflator IPA/OG – FGV

2. Deflator INPC – IBGE

3. As influências sazonais (ou sazonalidades) são comportamentos específicos de cada mês, que se repetem de acordo com determinado padrão e estão associadas a características como, por exemplo, número de dias úteis e condições climáticas. Para excluir essas influências, os indicadores passam pelo processo de dessazonalização, o que permite comparar resultados de meses diferentes.

*Média dos índices desde janeiro de 2003.



1

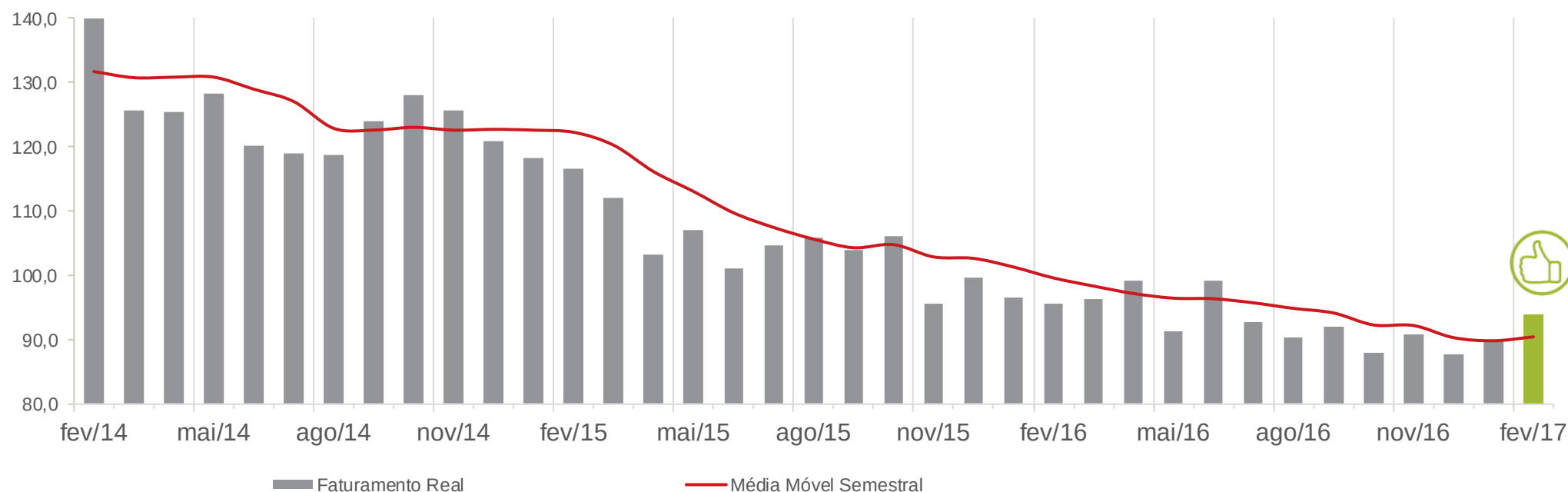
4,7 % ↑

dessazonalizado

FATURAMENTO REAL

FATURAMENTO REGISTROU CRESCIMENTO APÓS AJUSTE SAZONAL

Retirados os efeitos sazonais, o faturamento real apresentou acréscimo de 4,7% na passagem de janeiro para fevereiro, configurando o segundo aumento consecutivo e o maior avanço desde junho de 2016. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a variável decresceu 4,8%. Nos acumulados do primeiro bimestre de 2017 e dos últimos 12 meses, o faturamento registrou quedas de 4,5% e 9,7%, respectivamente.





1

4,5 % ↓

acumulado do ano

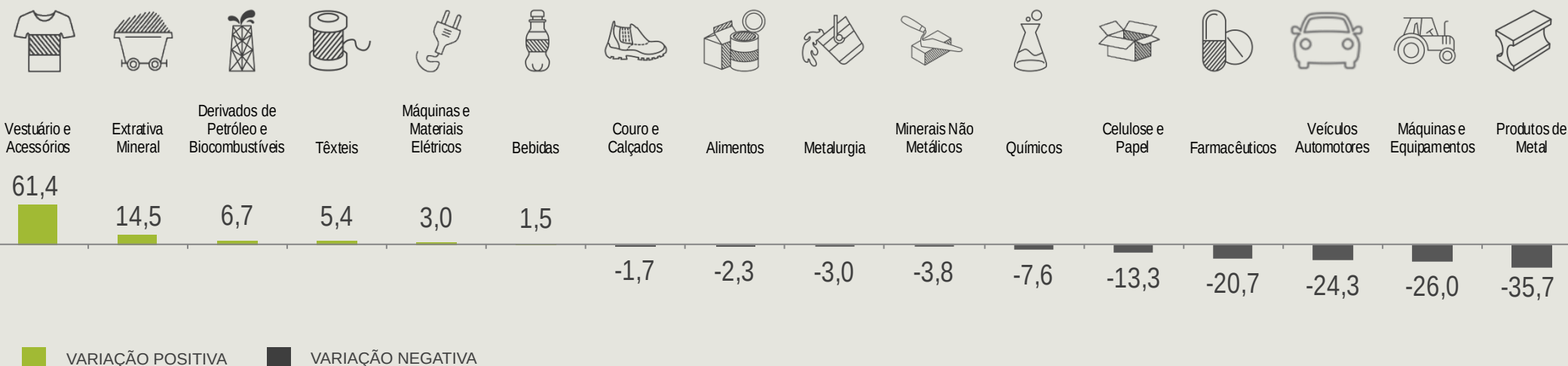
FATURAMENTO REAL

VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DO FATURAMENTO

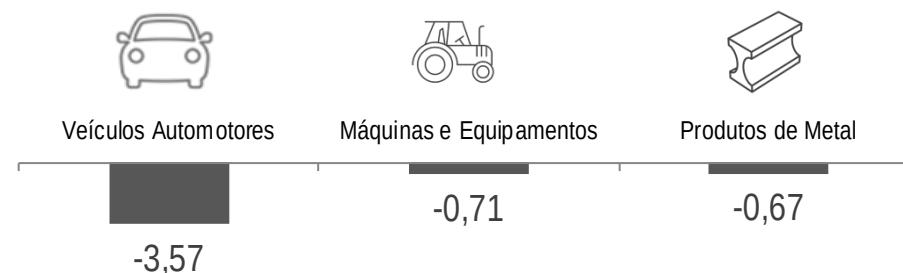
No acumulado do ano até fevereiro, frente ao mesmo período de 2016, o setor de veículos automotores registrou a maior influência negativa (-3,57 pontos percentuais - p.p.) e a terceira maior variação negativa (-24,3%) no faturamento. O setor de produtos de metal apresentou a maior queda (-35,7%) e a terceira maior influência negativa (-0,67 p.p.).

Vale destacar que os aumentos substanciais verificados em seis dos 16 setores analisados não foram suficientes para reverter a retração do faturamento no período.

VARIAÇÃO %



PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS (p.p.)



Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.



2

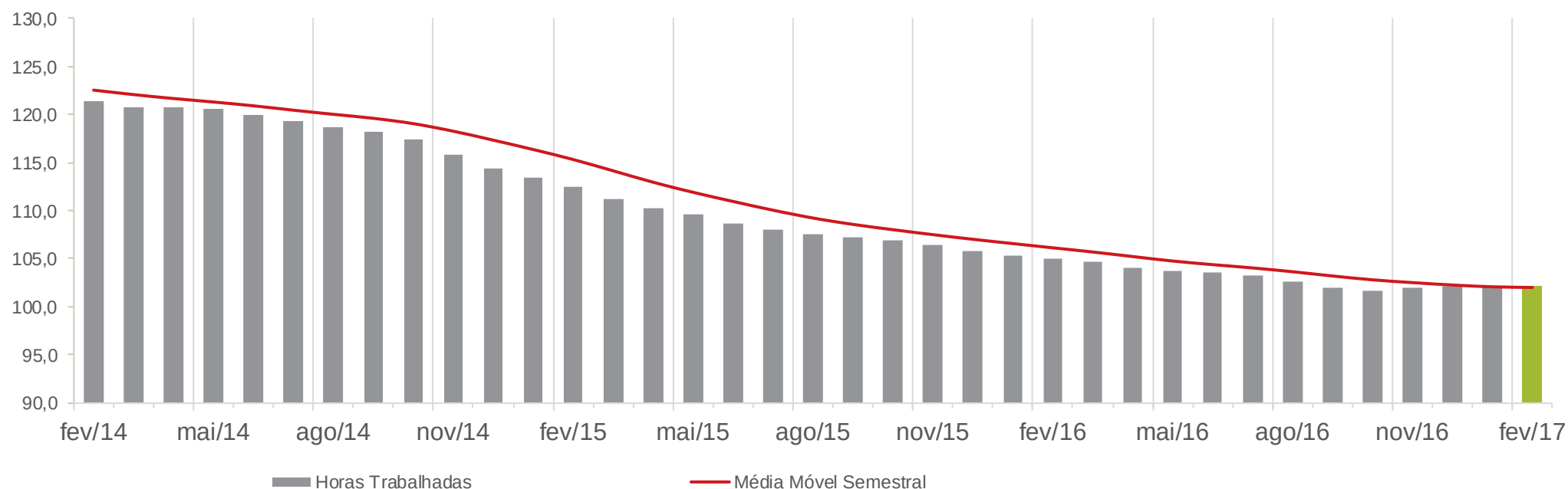
0,1 %

dessazonalizado

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO FICARAM RELATIVAMENTE ESTÁVEIS NA SÉRIE DESSAZONALIZADA

As horas trabalhadas na produção apresentaram relativa estabilidade em fevereiro, na comparação com janeiro, com variação de 0,1%, descontadas as influências sazonais. Quando comparada a igual mês do ano passado, a variável decresceu 0,5%. No acumulado até fevereiro de 2017, houve queda de 1,4% e, na análise dos últimos 12 meses, o indicador recuou 4,0%.





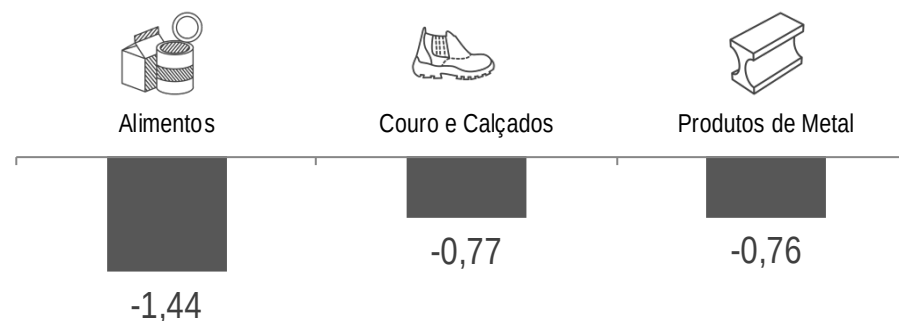
1,4 % ↓
acumulado do ano

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

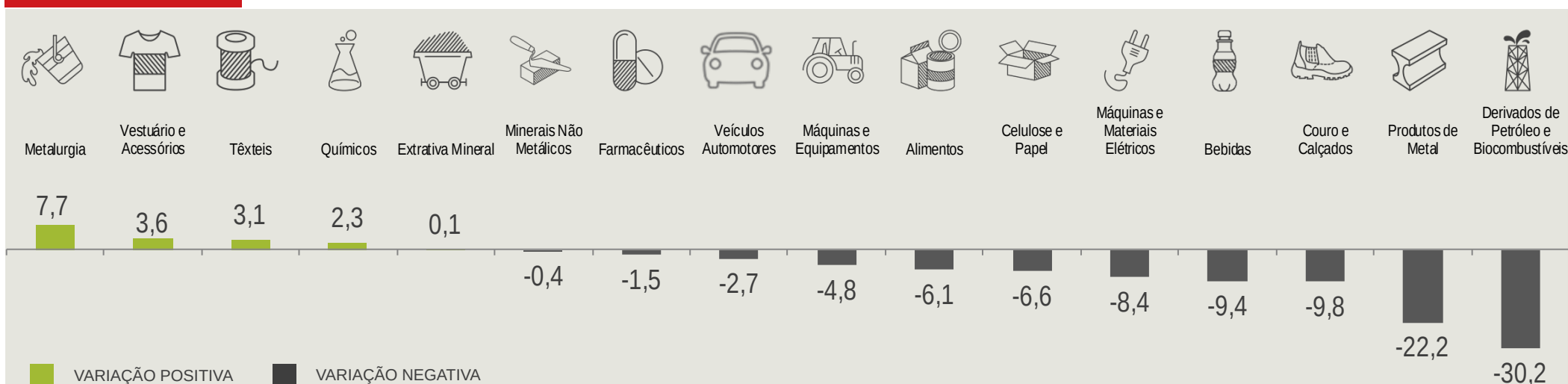
VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DAS HORAS TRABALHADAS

No acumulado do ano até fevereiro, na comparação com o mesmo período de 2016, o setor de alimentos registrou a maior influência negativa (-1,44 p.p.) no indicador de horas trabalhadas na produção. O setor de derivados de petróleo e biocombustíveis apresentou a maior variação negativa, com -30,2%.

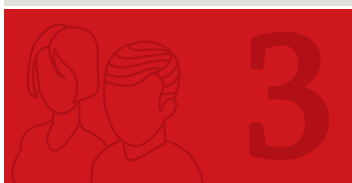
PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS (p.p.)



VARIAÇÃO %



Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.

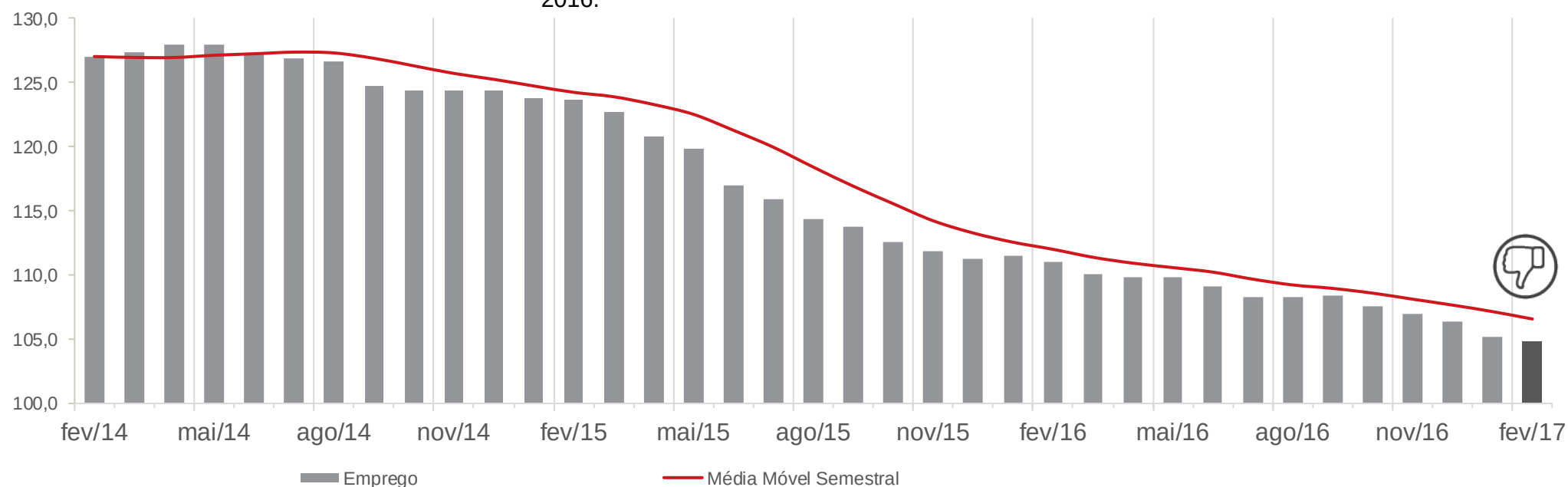


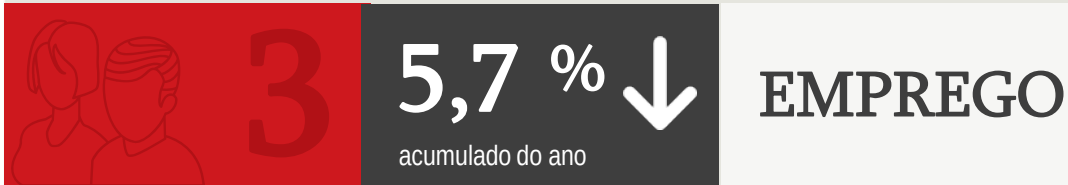
0,4 % ↓
dessazonalizado

EMPREGO

EMPREGO DECRESCERAM EM TODAS AS BASES DE COMPARAÇÃO ANALISADAS

O emprego registrou leve queda de 0,4%, entre janeiro e fevereiro, descontados os efeitos sazonais. No confronto com igual mês de 2016, o indicador apresentou recuo de 5,7%. No acumulado do primeiro bimestre do ano, o decréscimo foi de 5,7% e, na análise dos últimos 12 meses, houve retração de 6,3%. Nesta última base de comparação, apesar da queda persistente desde setembro de 2014, o recuo no emprego tem apresentado ritmo moderado desde maio de 2016.

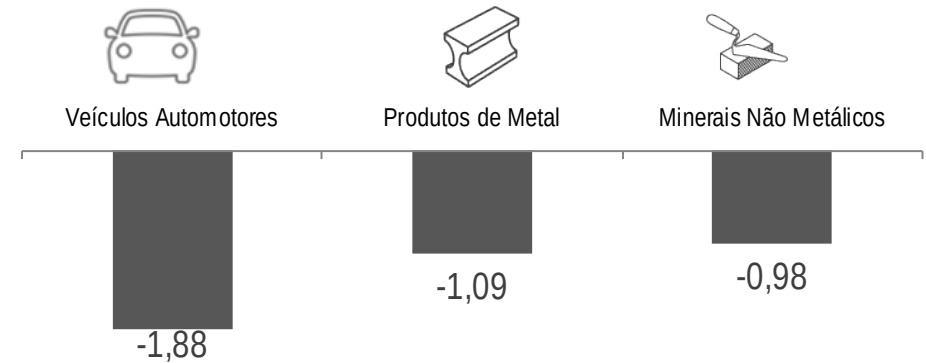




VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DO EMPREGO

No primeiro bimestre de 2017, o setor de veículos automotores contribuiu com a maior influência negativa (-1,88 p.p.) e a terceira maior variação negativa (-14,4%) no emprego. O setor de produtos de metal apresentou a maior variação negativa (-23,8%) e a segunda maior influência negativa (-1,09 p.p.).

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS (p.p.)



VARIAÇÃO (%)



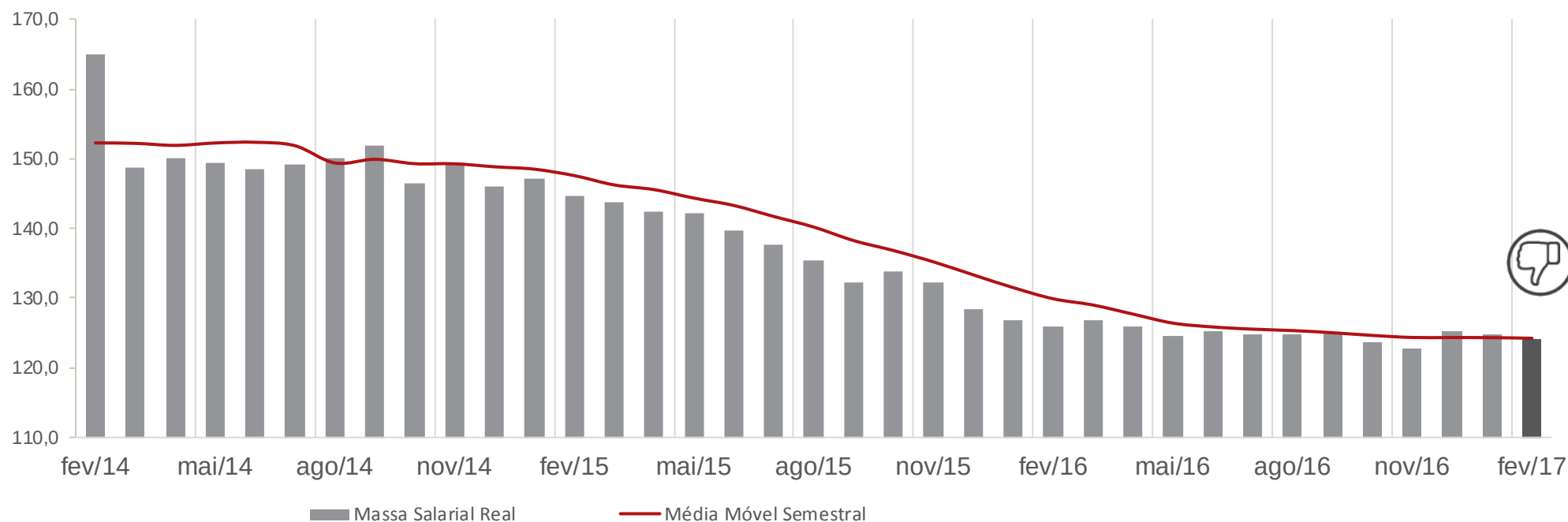
Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.



MASSA SALARIAL REAL

MASSA SALARIAL REGISTROU LEVE RETRAÇÃO EM FEVEREIRO

A massa salarial real apresentou leve queda de 0,4%, entre janeiro e fevereiro, quando excluídos os efeitos sazonais. Em relação a igual mês de 2016, houve retração de 0,9% na variável. No acumulado do ano até fevereiro, o indicador recuou 0,6% e, nos últimos 12 meses, o decréscimo foi de 7,1%.





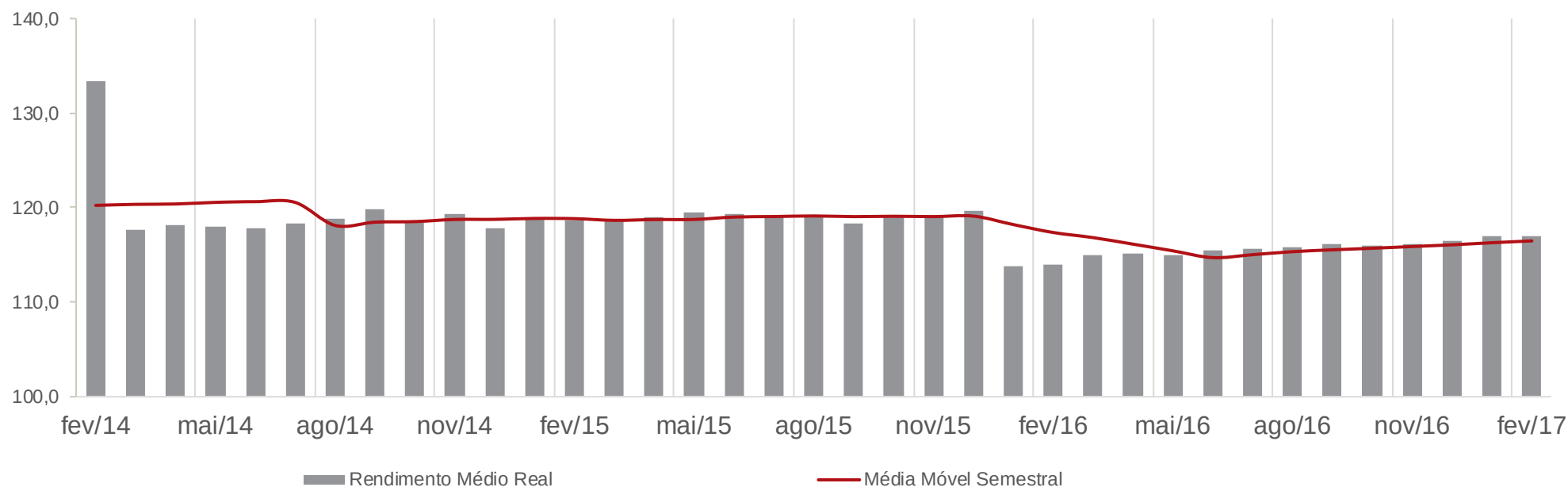
0,0 %

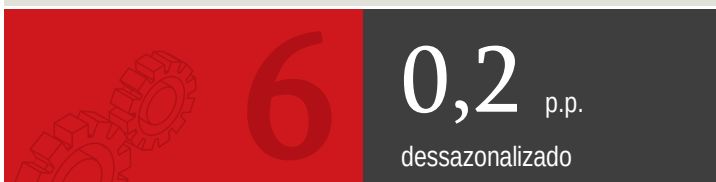
dessazonalizado

RENDIMENTO MÉDIO REAL

RENDIMENTO MÉDIO REAL FICOU ESTÁVEL NA SÉRIE DESSAZONALIZADA

Descontados os efeitos sazonais, o rendimento médio real manteve-se inalterado na passagem de janeiro para fevereiro. O indicador tem permanecido relativamente estável desde abril de 2016, quando também não houve alteração no resultado (0,0%). Na comparação com o mesmo mês de 2016, a variável cresceu 5,0%. No acumulado do ano até fevereiro, houve aumento de 5,4%. Na análise dos últimos 12 meses, o rendimento médio dos trabalhadores recuou 0,8%.

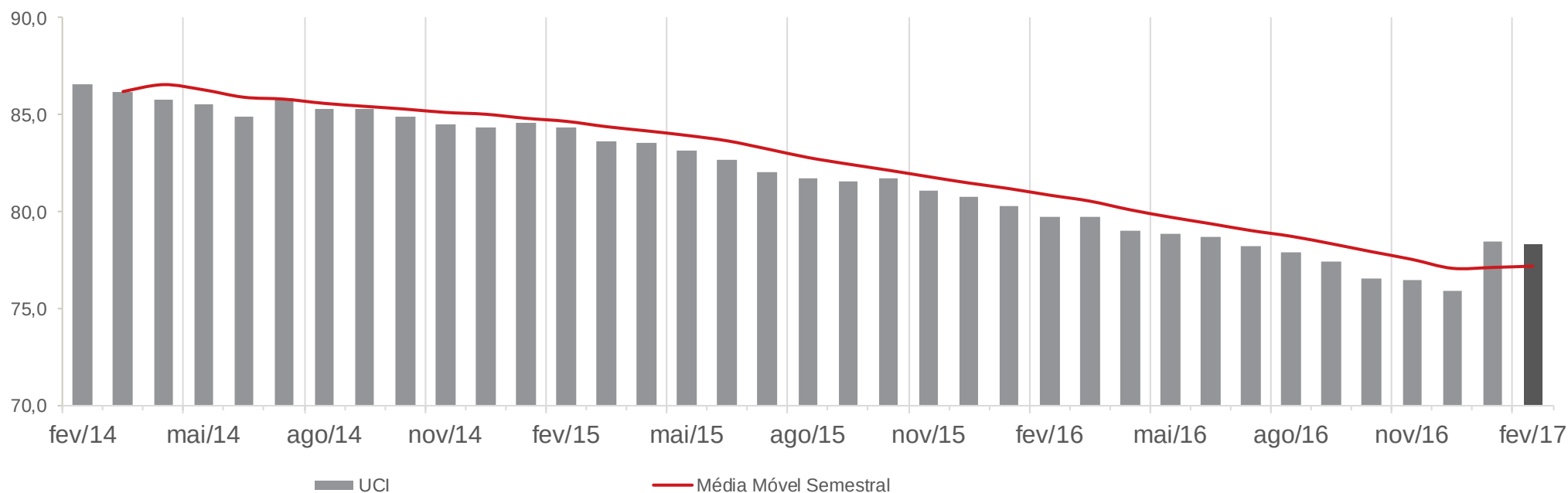




UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (%)

UCI APRESENTOU RELATIVA ESTABILIDADE EM FEVEREIRO

A utilização da capacidade instalada ficou relativamente estável em fevereiro (78,3%), com variação de 0,2 p.p., comparativamente a janeiro (78,5%), na série dessazonalizada. Em relação a fevereiro do ano anterior (78,6%), o índice recuou 1,4 p.p.. Na média do primeiro bimestre do ano (77,1%) houve queda de 1,9 p.p. contra a média do mesmo período de 2016 (79,0%).





ANÁLISE SETORIAL

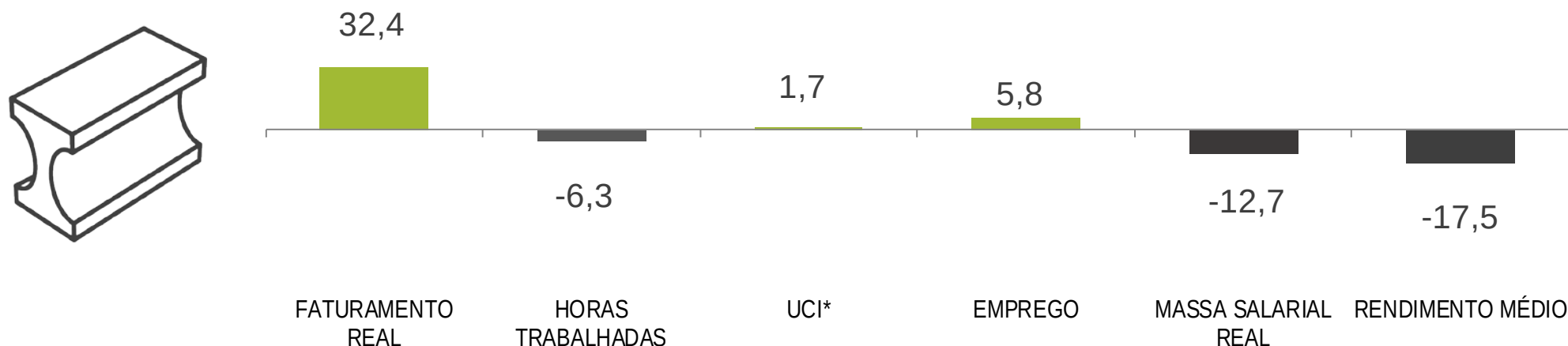
INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE PRODUTOS DE METAL

contra mês anterior (%)

O faturamento do setor de produtos de metal apresentou elevação em fevereiro, na comparação com janeiro, em razão do aumento nas vendas para o mercado interno, especialmente no segmento de estruturas metálicas.

O indicador de emprego também cresceram, consequência de contratações para atender ao aumento de produção nas empresas de estruturas metálicas.

As horas trabalhadas recuaram em virtude do feriado de carnaval e pelo fato de fevereiro ser mais curto, contribuindo para o decréscimo da massa salarial real paga, dado que parte do pessoal é remunerada por hora. O menor pagamento de férias também influenciou a queda das remunerações.



* UCI em p.p. Demais indicadores em variação percentual.



ANÁLISE SETORIAL

INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

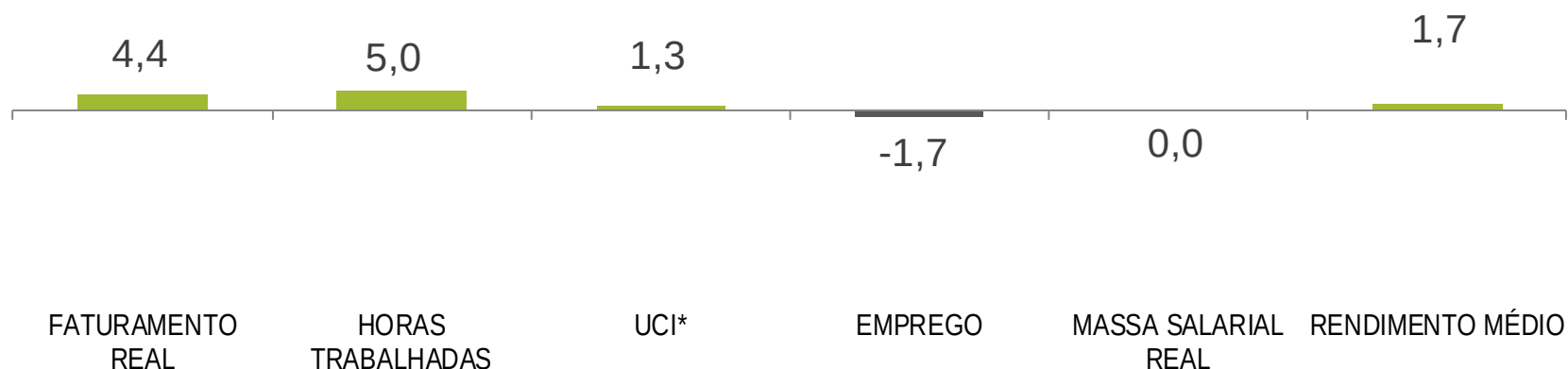
contra mês anterior (%)

O faturamento real do setor de veículos automotores aumentou em fevereiro de 2017, na comparação com o mês anterior, em decorrência da elevação nas exportações.

Os acréscimos nas variáveis ligadas à produção - horas trabalhadas na produção e utilização da capacidade instalada - foram provocados pelo retorno ao trabalho de funcionários que estavam em férias coletivas.

O recuo no nível de emprego foi consequência de reestruturações internas realizadas em importantes empresas, no intuito de adequarem seu quadro de funcionários à menor produção.

A retração do número de funcionários do setor em um contexto de estabilidade da massa salarial justificou o incremento do rendimento médio real no mês.



* UCI em p.p. Demais indicadores em variação percentual.



ANÁLISE SETORIAL

INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE MÁQUINAS E MATERIAIS ELÉTRICOS

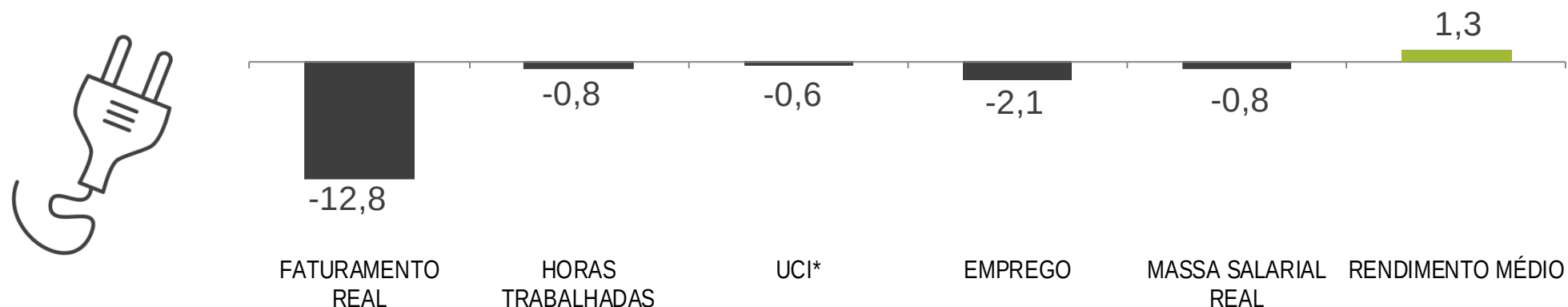
contra mês anterior (%)

O faturamento real do setor de máquinas e materiais elétricos decresceu na passagem de janeiro para fevereiro em razão da queda nas vendas para o mercado doméstico e nas exportações. O menor número de dias úteis em fevereiro contribuiu para o resultado.

As horas trabalhadas na produção caíram em decorrência do mês mais curto e do encerramento de uma linha de produção em uma

importante empresa, o que também influenciou a queda no indicador de emprego.

A menor quantidade de horas trabalhadas na produção provocou o decréscimo na massa salarial, dado que parte do pessoal é remunerada por hora.



* UCI em p.p. Demais indicadores em variação percentual.



ANÁLISE SETORIAL

INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR EXTRATIVO MINERAL

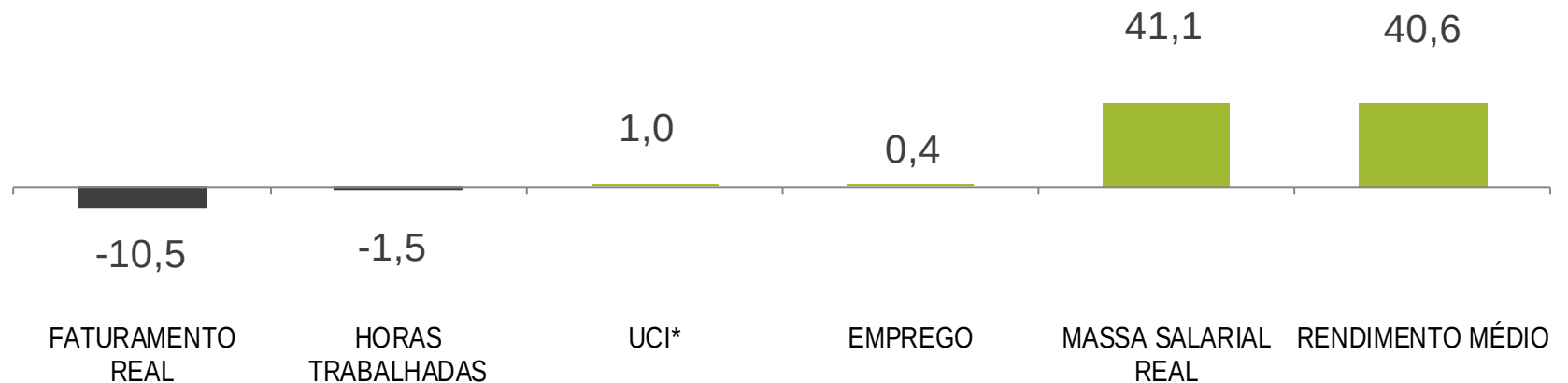
contra mês anterior (%)

O faturamento real do setor extrativo registrou queda, em fevereiro, na comparação com janeiro, em decorrência das retrações nas receitas de vendas para os mercados nacional e internacional.

As horas trabalhadas na produção decresceram devido ao menor número de dias úteis.

Paralelamente, o pagamento de participações nos lucros e resultados motivou a expansão na massa salarial e, consequentemente, no rendimento médio real dos trabalhadores.

O emprego apresentou leve aumento no mês.



* UCI em p.p. Demais indicadores em variação percentual.

RESUMO SETORIAL

Variação	Setor	Justificativa
Faturamento (4,7%)		
 32,4%	Produtos de metal	Aumento nas vendas para o mercado interno.
 9,7%	Couro e calçados	Aumento nas demandas interna e externa.
 -24,9%	Farmacêuticos	Redução nas exportações.
 -12,8%	Máquinas e materiais elétricos	Redução nas vendas para os mercados interno e externo. Menor número de dias úteis.
Horas Trabalhadas (0,1%)		
 7,5%	Têxteis	Retorno de funcionários que estavam em férias coletivas. Aumento no emprego.
 6,7%	Vestuário	Retorno de funcionários que estavam em férias coletivas. Aumento no emprego.
 -10,8%	Deriv. de petróleo e biocomb.	Menor número de dias úteis.
 -8,6%	Bebidas	Menor número de dias úteis.
Emprego (-0,4%)		
 -2,1%	Máquinas e materiais elétricos	Ajuste no quadro de funcionários à menor produção.
 -1,7%	Veículos automotores	Adequação do quadro de funcionários à menor produção.
 5,8%	Produtos de metal	Aumento na produção.
 1,6%	Vestuário	Aumento na produção.
Massa Salarial (-0,4%)		
 -25,4%	Celulose e papel	Menor pagamento de férias.
 70,7%	Químicos	Pagamentos de participações nos lucros e resultados e de reajustes salariais.

ECONOMIA EM PERSPECTIVA



VARIÁVEL	2017
PIB Mundial (variação %)	3,4
PIB Brasil (variação %)	0,47
Produção Industrial Brasil (variação %)	1,22
Produção Industrial Minas Gerais (variação %)	0,88
Faturamento Industrial Minas Gerais (variação %)	0,96
Balança Comercial (US\$ bilhões)	49,5
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - fim do período)	3,18
IPCA (% a.a.)	4,12
Selic final período (% a.a.)	9,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,7
Formação Bruta de Capital Fixo (% do PIB)	16,7

Fonte: FIEMG, Banco Central do Brasil, Tendências Consultoria e Banco Mundial

NOTA METODOLÓGICA

A PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS é elaborada pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). As informações referentes ao mês de **fevereiro de 2017** resultam de levantamento feito em **214** empresas. Os indicadores são divulgados na base média 2006=100 e obtidos através da média ponderada dos indicadores dos setores, onde os pesos representam a participação relativa dos mesmos na Indústria do estado, com base na média dos dados da PIA 2007 e 2008. São divulgados também os resultados dessazonalizados para todas as variáveis, a partir de modelos estruturais utilizando-se o sistema Tramo Seats. A partir de janeiro de 2013 a pesquisa Indicadores Industriais passou a ser divulgada de acordo com a CNAE 2.0.

VARIÁVEIS PESQUISADAS:



FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.



EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Total de horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.



MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoal empregado na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.



RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.



UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.

GLOSSÁRIO

SETORES QUE INTEGRAM A PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS



ALIMENTOS: preparação do leite e fabricação de laticínios; produção de massas e biscoitos, açúcar, balas e chocolates; fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais; moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; torrefação e moagem de café; fabricação de especiarias e condimentos; abate e fabricação de produtos de carne.



BEBIDAS: fabricação e engarrafamento de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, como cervejas, vinhos, refrigerantes e água mineral.



CELULOSE E PAPEL: fabricação de celulose, papel, cartolina e papel-cartão e de artefatos.



COURO E CALÇADOS: preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e de calçados.



DERIVADOS DE PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS: fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, inclusive álcool.



EXTRATIVA MINERAL: extração de minerais metálicos, como o minério de ferro, e extração de minerais não metálicos, como fosfatos, calcário e outros.



FARMACÊUTICOS: fabricação de medicamentos para uso humano e veterinário.



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS: fabricação de máquinas e equipamentos, inclusive componentes mecânicos, partes e peças para uso industrial, agrícola, extração mineral, construção e outros.



MÁQUINAS E MATERIAIS ELÉTRICOS: fabricação de máquinas e aparelhos para geração, distribuição e controle de energia elétrica; pilhas, baterias, acumuladores elétricos; lâmpadas e outros equipamentos de iluminação e eletrodomésticos.



METALURGIA: produção de ferro-gusa e de ferroligas; siderurgia e elaboração de produtos siderúrgicos (perfis laminados, chapas e tubos de aço com ou sem costura); fundição de ferro e aço e de metais não ferrosos e suas ligas; metalurgia dos metais não ferrosos, como alumínio, zinco, cobre e metais preciosos.



MINERAIS NÃO METÁLICOS: fabricação de produtos cerâmicos refratários e não refratários, cimento, vidro e cal.



PRODUTOS DE METAL: fabricação de embalagens e estruturas metálicas; caldeiraria, forjaria e tratamento de metais; artigos de cutelaria, serralheria e ferramentas; armas, munições e equipamentos militares.



QUÍMICOS: fabricação de produtos químicos inorgânicos como adubos e fertilizantes e gases industriais, e de produtos químicos orgânicos; produção de resinas, fibras artificiais e sintéticas, produtos de limpeza, cosméticos e tintas.



TÊXTEIS: fiação e tecelagem de fibras e materiais têxteis de origens diversas.



VEÍCULOS AUTOMOTORES: fabricação de veículos automotores, inclusive motores, peças e acessórios e material elétrico para automóveis.



VESTUÁRIO: confecção de roupas, inclusive profissionais, e de acessórios do vestuário.



INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

FICHA TÉCNICA

Realização:

SISTEMA FIEMG – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Presidente:

OLAVO MACHADO JUNIOR

Responsável técnico:

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS DA FIEMG

